

Governista evita euforia

BRASÍLIA – Os assessores mais próximos do presidente Fernando Henrique Cardoso usam a derrota da Seleção Brasileira na Copa do Mundo como exemplo para não cantar vitória antes do tempo, apesar dos bons resultados das últimas pesquisas de intenção de voto. “Temos horror a salto alto. Só usamos mocassim ou tênis”, disse ontem o secretário nacional de Direitos Humanos, José Gregori, que participa da elaboração do programa de governo para o possível segundo mandato de Fernando Henrique.

Na última pesquisa, o Ibope deu vitória a Fernando Henrique, que obteve 42% das intenções de voto, contra 25% do candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva. O Datafolha não foi muito diferente: 40% para Fernando Henrique e 28% para Lula.

Gregori quer evitar as comemorações antecipadas. Disse que não cabe euforia antes da contagem final dos votos. “Nossa felicidade (com o que dizem as pesquisas) passou a ser moderada e lúcida”, afirmou, fazendo questão de lembrar a pose de alguns integrantes da Seleção, antes de entrar em campo para o jogo contra a França.

O secretário nacional de Direitos Humanos negou, também, que a derrota da Seleção no domingo possa prejudicar a campanha do presidente Fernando Henrique à reeleição, embora reconheça que o pentacampeonato poderia influenciar favoravelmente os eleitores. Gregori acha que, ao contrário da oposição, Fernando Henrique “conseguiu unir sua imagem à luta dos jogadores”. E acrescentou: “A performance da seleção foi muito boa, assim como vem sendo a do presidente”.

Gregori não vê como o vice-campeonato do Brasil possa influenciar as próximas pesquisas e acha que o resultado da Copa não foi de todo ruim. “Ha um grupo de pelo menos 30 países que gostaria de ter ficado em segundo lugar”, comentou.